

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E A ADAPTAÇÃO DE *HOJE É DIA DE MARIA*

João Gabriel Carvalho Marcelino – joaogabrielcarvalho@hotmail.com
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-6528-0208>

Sinara de Oliveira Branco – sinarabranco@gmail.com
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-2739-2254>

RESUMO: O objetivo deste artigo, que se baseia em uma pesquisa em andamento, em nível de Mestrado, é analisar dois personagens da obra *Hoje é dia de Maria* (2005), o Coco e o Mascate, do roteiro teatral para a televisão, a partir da Tradução Intersemiótica e da Adaptação. Diante da produção apresentada na televisão observa-se a construção de personagens na mídia televisiva e as adequações do roteiro de teatro para a televisão, levando em consideração as linguagens verbal e não verbal que são utilizadas de maneira combinada para adaptar o texto para a televisão. Como fundamentação teórica partimos dos Estudos da Tradução, da Tradução Intersemiótica e da Teoria da Adaptação recorrendo aos estudos de Jakobson (2004), Hutcheon (2013), Plaza (2013), entre outros. Para a análise foi constituído um *corpus* paralelo, composto de imagens e recortes de texto extraídos da microssérie e do roteiro teatral publicados em 2005, os recortes foram organizados entre *screenshots*, vídeos e texto. Com a análise é possível observar as diferenças e similaridades entre Traduzir e Adaptar no contexto do transporte entre linguagem verbal e não verbal, refletindo sobre como o produto adaptado é construído, considerando as particularidades do texto teatral e sua necessidade de complementação através da interpretação. Destacando os personagens Coco e Mascate, é possível observar a construção das personagens no roteiro e o movimento intersemiótico de levar esses personagens para a televisão diante do processo de Tradução Intersemiótica. Em paralelo é possível refletir sobre as mudanças que as personagens sofrem no processo de adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Tradução Intersemiótica; Corpora; Hoje é dia de Maria.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar um estudo baseado na Tradução Intersemiótica e na Adaptação do roteiro de *Hoje é dia de Maria* (2005) para a televisão. A partir da microssérie televisionada em 2005 e do roteiro publicado no mesmo ano, o estudo é desenvolvido analisando o processo de adaptação de dois personagens da narrativa – o Coco e o Mascate. A produção da obra original parte de uma pesquisa teórica sobre a cultura popular brasileira, utilizando como base contos populares registrados por Luís Câmara Cascudo e Sílvio Romero (SOFFREDINI, 2010). A produção final para a televisão desperta questionamentos sobre as escolhas feitas pelos adaptadores, ao serem feitas modificações em objetos e personagens presentes na narrativa da microssérie. Diante da narrativa de *Hoje é dia de Maria* (2005), estruturada em duas Jornadas¹, se

¹ As Jornadas em *Hoje é dia de Maria* correspondem às temporadas, optamos por nos referir a elas como Jornadas por considerar importante essa particularidade da obra.

destacou a nosso ver as duas personagens, Coco e Mascate, que são personagens importantes para as narrativas apresentadas nos episódios *No País do Sol a Pino* (episódio 2) e *Os Saltimbancos* (episódio 5). Em ambos os episódios, os personagens são necessários para o desenrolar da trama; o Coco por ser o objeto da busca da menina pela noite para reestabelecer a ordem no país em que os dias nunca terminam, referenciando a lenda indígena *Como a Noite Apareceu*; e o Mascate por ser o personagem que auxilia Maria a ir em busca do príncipe, dando a ela o vestido, o par de sapatos encarnados e o aviso para que esteja de volta em casa antes da meia-noite, referenciando então aos contos de *Maria Borracheira* e *Cinderela*.

Para observar esses personagens, é necessário destacar que a microssérie tem o roteiro elaborado por Carlos Alberto Soffredini, e foi finalizado por Luís Alberto de Abreu e Luiz Fernando Carvalho. A obra é uma produção nacional embasada em narrativas conhecidas, dando origem a uma microssérie dividida em duas temporadas. A produção chama atenção pela estética e pela construção audiovisual, que remete a elementos da cultura popular e da oralidade. *Hoje é dia de Maria* mescla narrativas populares, contos de fadas, lendas e mitos na construção da obra original, ao passo que em sua adaptação para a televisão em rede aberta, ela apresentou linguagem diferenciada e uma construção em que a linguagem caipira é apresentada junto do sertanejo através de elementos estéticos e visuais.

Partindo dessa descrição, escolhemos os Estudos da Tradução como base teórica, mais especificamente, a Tradução Intersemiótica, no percurso da transposição do texto verbal para o não-verbal, considerando a mídia televisiva e os recursos que são utilizados pela Tradução Audiovisual para compor a produção final (PLAZA, 2013; JAKOBSON, 2004). Como suporte teórico, recorre-se à Teoria da Adaptação (HUTCHEON, 2013; AMORIM, 2013), observando que a obra selecionada para este estudo adapta elementos da cultura popular para a mídia televisiva, gerando questionamentos sobre como a adaptação é produzida, suas motivações e suas implicações, assim como sobre o processo de apropriação e expansão que a Adaptação desenvolve. Considerando o contexto da produção transportada para a televisão, nos guiamos pelos estudos relacionados à produção televisiva (AGUIAR, 2003; XAVIER, 2003; PELLEGRINI, 2003) e multimodalidade (KRESS, 2000 e 2010). Diante da construção da obra televisiva, observam-se elementos da Representação Cultural, o que gera questionamentos sobre as motivações para as mudanças realizadas e a representação que os personagens observados no estudo carregam diante da cultura, refletindo sobre as possíveis correlações entre as figuras presentes no imaginário popular e suas transformações.

O estudo aqui desenvolvido considera o transporte do roteiro de teatro para a mídia televisiva, entendendo o texto teatral como um texto que é construído objetivando a

complementação através da interpretação performática. Essa interpretação conta com recursos que não são apresentados no texto escrito, tendo em vista que a interpretação do texto teatral utiliza recursos verbais e não verbais para complementar o que está orientado no roteiro. Para o desenvolvimento do estudo, construiu-se um corpus paralelo e um corpus de imagens para o desenvolvimento desta investigação, levando em conta a Tradução Intersemiótica, a Tradução Audiovisual e a Teoria da Adaptação. Além disso, dentro dos Estudos da Tradução, observamos as três categorias de tradução de Jakobson (2004) como ponto de partida para as reflexões s tradutórias. Jakobson (2004) divide as categorias de tradução em: i) Tradução Interlingual – a tradução dentro de uma mesma língua; ii) Tradução Intralingual – a tradução entre diferentes línguas; e iii) Tradução Intersemiótica – a tradução entre diferentes sistemas de signos (JAKOBSON, 2004). Em *Hoje é dia de Maria* encontra-se a Tradução Interlingual através da reformulação e interpretação de signos verbais da língua portuguesa ao transpor narrativas registradas em pesquisas para o texto teatral, o interpretando e adaptando em acordo com a construção da narrativa; e a Tradução Intersemiótica na tradução entre diferentes sistemas de signos ao transpor o texto verbal para o audiovisual da Televisão possibilitando a reflexão sobre o produto da Tradução Intersemiótica em relação ao texto original.

2 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO – DO ROTEIRO DA MICROSSÉRIE PARA A TELEVISÃO

2.1 ENTRE A INTERSEMIÓTICA E O AUDIOVISUAL - PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS

A tradução, como atividade comunicativa, considera a transposição de uma mensagem entre duas línguas, em um processo que prioriza o transporte da mensagem no processo de equivalência de sentidos entre diferentes códigos (JAKOBSON, 2004), o movimento de transpor uma mensagem entre diferentes códigos nas categorias de tradução Interlingual e Intralingual possibilita que isso se realize dentro dos recursos que a linguagem verbal possui. A categoria de Tradução Intersemiótica dispõe de recursos variados para a tradução e a transcodificação considera os meios, os sentidos e os códigos disponíveis para a realização da tradução (PLAZA, 2013). Isso quer dizer que a linguagem empregada no texto de chegada pode combinar diferentes modos de comunicação para estabelecer uma eficiência maior na tradução, não dependendo somente de um sentido para que essa mensagem seja transmitida. Considerando os recursos disponíveis na plataforma de mídia em que a tradução ocorre, é possível observar que a tradução intersemiótica, quando desenvolvida na mídia audiovisual, utiliza recursos não verbais (imagens e cores, por

exemplo) e verbais (legendas, títulos, nomes, créditos e o próprio texto), além de recursos sonoros (músicas, melodias, ruídos) para que o sentido seja transposto com sucesso.

Dentro dos Estudos da Tradução, a Tradução de Multimídia se encontra em avanço contínuo, permitindo reflexões que aproximam as três categorias de tradução, considerando o processo, o produto e as questões que permeiam a produção audiovisual enquanto indústria e mercado. Nesse viés, a adaptação é parte de uma indústria (HUTCHEON, 2013), estando sujeita às condições do mercado e dos interesses e recursos que o mercado dispõe, levando em conta que o que se adapta está relacionado a um grau de importância medido por esse mercado (AZERÊDO, 2012). A Tradução de Multimídia considera elementos socioculturais assim como os elementos técnicos que impactam nas decisões da tradução. Ao se considerar um produto audiovisual, entendemos que a plataforma utilizada na tradução multimídia leva em conta elementos diferentes para a construção de sentido que vão além do texto verbal, tendo a linguagem não verbal, assim como a Multimodalidade, peso fundamental (KRESS, 2000). Na tradução de multimídia a imagem é considerada o elemento principal e os recursos verbais permeiam a imagem com o objetivo de tornar mais eficiente a comunicação.

Considerando a evolução da tradução acompanhada do desenvolvimento tecnológico, a Tradução Audiovisual segue o caminho da mídia cinematográfica-televisiva, possuindo ao dispor da tradução a potencialidade semiótica que a linguagem audiovisual permite (AZERÊDO, 2012). A linguagem na Tradução Audiovisual permite que o verbal e o não-verbal trabalhem a tradução de maneira combinada entre diferentes linguagens e tenha o seu desenvolvimento impulsionado pela legendagem (GAMBIER, 2006). A combinação entre verbal, não verbal e legendagem permite reflexões envolvendo as diferentes plataformas onde a tradução está inserida, assim como a aplicação da tecnologia nas diferentes categorias de tradução. Tais reflexões geram a compreensão não apenas sobre como o processo de legendagem se dá, mas também sobre a comunicação.

Tendo em vista que a Tradução Intersemiótica se trata da transmissão da mensagem entre diferentes sistemas de signos, esta categoria de tradução aponta a relevância dos sentidos, dos meios e dos códigos (PLAZA, 2013). Ou seja, a Tradução Intersemiótica considera os modos de comunicação como elementos relevantes, sendo os recursos principais quando observamos a adaptação de texto verbal para imagem, pois “a adaptação é uma forma de transcodificação de um sistema de comunicação para outro” (HUTCHEON, 2013, p. 09). Essa transcodificação, assim como a tradução, está voltada para a transmissão da mensagem considerando o sentido e não a disposição palavra por palavra, pois assim como a tradução, a adaptação é um ato interpretativo. Compreende-se que ambas – Tradução Intersemiótica e Adaptação – aproximam-se no sentido da

construção da mensagem por meio da combinação de diferentes meios semióticos, indo além da palavra e utilizando os meios permitidos pela comunicação não verbal.

A adaptação pode ocorrer de três maneiras definidas: i) como uma transposição declarada de obras reconhecíveis; ii) como um ato criativo e interpretativo de apropriação ou recuperação; e iii) como um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada. (HUTCHEON, 2013). As maneiras de adaptar aproximam ou distanciam as adaptações dos originais em um nível particular, que depende da interpretação do adaptador. Nesse aspecto a adaptação diferente da tradução, que, mais comumente, requer uma proximidade maior do texto de chegada com o texto de partida no sentido de transposição da mensagem. A adaptação permite a interpretação e extensão do texto adaptado de acordo com o interesse criativo do adaptador. Dentro dessas condições temos *Hoje é dia de Maria* (2005), a microssérie adaptada para a televisão a partir de *A Menina Enterrada Viva* (2003), uma narrativa registrada a partir da oralidade. Desse modo, a partir do conto utilizado como referência, além de outras narrativas, vai sendo construída a história de Maria.

Além da construção e do entrelaçamento dos textos literários, é possível perceber que “no caso da tradução intersemiótica de obras literárias para o cinema, a interpretação dos signos verbais por signos não verbais, tais como a música, o som, a imagem, o gesto etc., é uma ferramenta importante para a recodificação do texto da língua de partida” (AMORIM, 2013, p. 17). Em outras palavras, a gama de recursos disponíveis para a Tradução Intersemiótica expande-se além da linguagem verbal, utilizando os recursos verbais e não verbais. A mídia audiovisual permite que a tradução combine diferentes linguagens para transmitir a mensagem do texto de partida.

2.2 HOJE É DIA DE MARIA – DO ROTEIRO TEATRAL À TELEVISÃO

O movimento de traduzir o roteiro teatral de *Hoje é dia de Maria* para a televisão, no percurso da linguagem verbal para a não verbal considera a construção do audiovisual como um todo, tendo em vista que a comunicação se dá através dos diferentes modos presentes na mídia televisiva para a qual a tradução e adaptação são realizadas. Enquanto modos de linguagem esses aspectos são partes da comunicação, que ocorre em multimodalidade, considerando que escrita, imagem e cor possuem semiótica específica, sendo cada um uma forma distinta de significação (KRESS, 2010). Essa perspectiva permite compreender o audiovisual como uma combinação de modos que visa transmitir uma mensagem a partir dos elementos verbais e não verbais que, individualmente, possuem significado próprio e, quando combinados, reforçam, esclarecem ou evidenciam o sentido que está posto no audiovisual. Cada elemento presente na tela está para uma função: Imagens mostram o que demora a ser lido, o texto escrito nomeia ou descreve o que é difícil de mostrar e

as cores evidenciam elementos específicos da mensagem (KRESS, 2010). A combinação desses elementos visuais com os sons, vozes, gestos e outros recursos não verbais permitem que a mensagem seja compreendida pelo expectador através da interpretação dos atores aliada à montagem da adaptação.

A combinação de elementos como imagem, som, cores e legendas visa a eficiência da mensagem final no contexto em que é disseminada, como na narrativa visual em *Hoje é dia de Maria* (2005). Na microssérie, o contexto demonstrativo da televisão, assim como do teatro, torna o primeiro elemento interpretativo a imagem, ou seja, é através do recurso não verbal que o expectador entende as informações mais imediatas da narrativa: o contexto, a protagonista, os antagonistas, se se trata de comédia ou drama, o período em que se passa entre outros (PELLEGRINI, 2003). Isso ocorre devido ao fato de que a imagem faz parte da comunicação humana desde antes da escrita (KRESS, 2010). Por esse motivo, a leitura de imagens é mais rápida do que a leitura do texto, sendo a imagem um elemento de comunicação distinto que tem “seus próprios códigos de interação com o espectador, diversos daqueles que a palavra escrita estabelece com seu leitor” (PELLEGRINI, 2003, p. 16). A afirmação da autora nos direciona à multimodalidade, mostrando que os códigos de interação da imagem com o expectador são diferentes da escrita. Enquanto a escrita descreve, a imagem mostra a combinação desses modos de comunicação, permitindo que a imagem mostre e descreva, e até mesmo enfatize algo, de acordo com a intenção presente na narrativa, utilizando, para isso, os recursos de câmera e som, o silêncio em um momento de tensão, ou o close na expressão de uma personagem (KRESS, 2010).

O texto produzido no roteiro teatral é utilizado para adaptação – para teatro, televisão ou cinema – desse modo, possui particularidades em relação ao texto que não são produzidas pensando na encenação “o texto dramático, ao contrário do romance, se estrutura como algo a se completar na encenação, no espetáculo teatral (ou cinematográfico)” (XAVIER, 2003, p. 87). Desse modo, o texto teatral possui lacunas naturais que são preenchidas com a linguagem não verbal através da interpretação dos atores, figurinos, sonoplastia, montagem entre outros, em acordo com os elementos adotados pela direção do espetáculo. O texto teatral, quando completado pela interpretação, relaciona diferentes linguagens para construir a obra adaptada. Combinando as linguagens icônica, indicial e simbólica, a adaptação recorre a todo o potencial semiótico disponível no modo em que é produzido. Dessa forma, destacamos duas cenas presentes no roteiro e na microssérie *Hoje é dia de Maria* para mostrar a análise das personagens selecionadas – o Coco e o Mascate.

3 OS MOVIMENTOS DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO *COCO* E DO *MASCATE*

3.1 O COCO

Durante o segundo episódio de *Hoje é dia de Maria*, intitulado *No País do Sol a Pino*, Maria precisa encontrar a noite que foi roubada e colocada dentro de um coco, após Maria percorrer o país em busca dos índios que guardam o Coco, a menina os encontra e recebe deles o Coco que aprisiona a noite.

Quadro 1 – Roteiro da cena da noite

J01E02-00:29:30-00:29:50
CENA 12
<i>Então o ÍNDIO que está no último lugar da fila se destaca, vai até MARLA e encosta o coco em seu ouvido. Estupefata, MARLA ouve, vindo de dentro do coco, os barulhos da noite: aves, sapos e grilos. O ÍNDIO então põe o coco na mão de MARLA e sai correndo, para alcançar seu último lugar na fila, que já vai longe. MARLA então tem uma ideia. Reúne todas as forças que possui e atira o coco contra a terra. (ABREU; CARVALHO, 2005, p. 78)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

O roteiro descreve a cena em que Maria recebe do Índio o coco que contém a noite. A descrição do roteiro indica os personagens, os sentimentos e os elementos verbais e não verbais que demonstrarão a ação ocorrida no espaço da cena que, adaptada para a televisão, ocorre em um espaço de vinte segundos. Através da linguagem escrita são apresentadas as ações que ocorrem na narrativa e que serão complementadas pela interpretação do texto na produção audiovisual:

Figura 1 – J01E02-002910



Fonte: Hoje é dia de Maria

Através da comunicação não verbal, os recursos da imagem permitem compreender o que se passa na narrativa em um momento sem nenhuma interação verbal, tendo em vista os códigos de interação da imagem na comunicação (PELEGRINI, 2003). Através da imagem percebemos a expressão de Maria de satisfação ao aproximar o coco da orelha e escutar os sons que estão lá dentro. A imagem em movimento associada aos sons que Maria ouve dentro do coco evidenciam,

na narrativa, os sentimentos da menina, demonstrados através do movimento de câmera de close para focalizar no rosto dela, sendo esse um recurso para tornar clara a relação da expressão da menina com o som do Coco (AGUIAR, 2003):

Figura 2 – J01E02-002943



Fonte: Hoje é dia de Maria

A expressão de Maria ao encarar o coco mostra que a menina tem uma ideia de como liberar a noite presa no objeto. Novamente percebe-se uma sequência em que não há verbalização, sendo as ações representadas pelas expressões e ações, apresentadas nos gestos dos personagens sem a necessidade de explicações verbalizadas. A expressão assim como o gesto “está presente em todas as culturas, mesmo que em diferentes maneiras. Como ‘linguagem de sinais’ tem sido elaborado e articulado como um recurso representacional totalmente funcional” (KRESS, 2010, p. 5)². Entendemos, na afirmação do autor, que o recurso expressivo-gestual é uma forma de comunicação funcional e, assim como as diferentes modalidades, significa por si de forma independente. Por isso, através da combinação dos modos é possível a compreensão das intenções da protagonista na cena. Quando associadas aos outros elementos não verbais presentes essas intenções completam o sentido da ação, permitindo entender que Maria precisa lançar o coco ao chão para que a noite seja liberada. A seguir, apresentamos a cena da transição do dia para a noite:

Quadro 2 – Transição do dia para a noite

J01E02-002946	J01E02-002947
---------------	---------------

² “*Gesture* is a presence in all cultures, even if in quite different ways. As ‘sign language’ it has been elaborated and articulated into a fully functioning representational resource” (KRESS, 2010, p. 5)



Fonte: Hoje é dia de Maria

Nota-se que o efeito de transição do dia para a noite ocorre em uma sequência que combina dois movimentos, o primeiro da menina levantando o rosto e o apontando para o céu em apreciação a mudança; e o segundo da transição de dia para noite, que ocorre da direita para a esquerda, remetendo ao movimento que o sol faz durante o dia de nascer ao leste e se pôr a oeste.

3.2 O MASCATE

Durante o quinto episódio de *Hoje é dia de Maria, Os Saltimbancos*, temos a narrativa em que Maria adulta vai ao Fandango em homenagem ao príncipe da região onde está localizada a vila em que Maria vive. Para o Fandango a jovem precisa de um vestido e um par de sapatinhos encarnados que, convenientemente, ganha de presente do Mascate, o caixeiro viajante que está a passar pelo caminho da moça:

Quadro 3 – Roteiro da cena do Mascate

T1E05-00:03:40-00:04:57
<i>MARLA está tão curiosa com o embrulho que, ali mesmo no chão, o abre. E dentro dele há um vestido da cor do céu com todas as suas estrelas, e um par de sapatos encarnados. MARLA levanta a cabeça para o MASCATE.</i>
MARIA
Mas pra que tanto preceito...?
<i>Olha em volta, procurando. Para sua surpresa, o MASCATE desapareceu. (ABREU; CARVALHO, 2005, p. 165)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

A sequência apresenta o desaparecimento da figura do Mascate após entregar a Maria o vestido, os sapatinhos e o aviso para que esteja de volta em casa à meia noite, tal qual o conto de Maria Borracheira, para que ela vá ao fandango realizado em homenagem ao príncipe. O roteiro apresenta o encantamento de Maria com o vestido como elemento que evidencia a distração da moça para o posterior desaparecimento do Mascate. Na sequência adaptada na televisão a cena utiliza de um close no embrulho e o afastamento para marcar o desaparecimento do mascate:

Quadro 4 – Mascate e Close no embrulho



Fonte: Hoje é dia de Maria

O movimento de câmera é o recurso utilizado para evidenciar o desaparecimento do Mascate. Enquanto na descrição da cena presente no roteiro a moça se abaixa para abrir o embrulho e contemplar o vestido da cor do céu com todas as suas estrelas e o par de sapatos encarnados, na adaptação utiliza-se o recurso da supressão, um recurso de omissão de passagens, personagens ou acontecimentos (AGUIAR, 2003). A supressão, além de servir para ocultar o vestido até o momento do Fandango, também é um recurso para o desaparecimento do Mascate, uma vez que a moça fica de pé com o embrulho nas mãos e um movimento de *close* no embrulho e a abertura do plano durante a cena marcam o desaparecimento do mascate:

Quadro 5 – Close em Maria e desaparecimento do Mascate



Fonte: Hoje é dia de Maria

Diante da organização das cenas percebe-se que a transposição do texto teatral para a televisão utiliza dos recursos multimodais para a construção das cenas. Sons, imagens e outros efeitos são elementos narrativos que estão em combinação; os efeitos semióticos no caso dessa montagem são reconhecíveis em muitos domínios e muitos níveis (KRESS, 2010), pois ao combinar as linguagens verbais e não verbais evidenciam a representação do que foi antes escrito e que agora transcende o texto verbal, as imagens em capturas de tela são vistas como parte de um todo e como imagens contêm processos narrativos (AGUIAR, 2003) que são interpretados pelo expectador visando compreender o que está sendo narrado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje é dia de Maria é construída como adaptação desde sua origem no texto teatral, que interconecta diferentes narrativas para tecer a narrativa de Maria, a menina que atravessa o sertão em uma jornada através de um mundo em que os acontecimentos e eventos da narrativa conectam a narrativa à magia dos contos de fadas. Observar o transporte do texto teatral de Maria para a televisão permite compreender como se dá a adaptação de um texto que já é produzido pensando na interpretação como um elemento constitutivo da narrativa teatral. Considerando a interpretação feita por uma equipe de atores, diretores, figurinistas, sonoplastas e outros profissionais como uma parte constitutiva do texto.

A partir da análise do produto da adaptação de *Hoje é dia de Maria* é possível perceber como o produto é construído considerando o texto original, o meio em que ele é adaptado e os recursos semióticos empregados. Diante de uma constituição multimodal, a mídia audiovisual permite que a adaptação explore os recursos disponíveis de imagem, som, cores e outros elementos em uma gama de possibilidades que o contexto da narrativa visual permite. Compreendendo que, no contexto da narrativa audiovisual, a imagem é o primeiro meio de comunicação percebido e a narrativa explora a imagem como um recurso narrativo de contextualização, entendemos que é através dele que o espectador pode identificar o que se passa na narrativa, antes que os recursos verbais presentes na narrativa, como a própria voz da narradora, entrem em cena. Desse modo, recursos como o movimento de câmera, a sonoplastia e a edição possibilitam que o processo narrativo seja constituído de maneira a transmitir a mensagem com maior eficiência.

Ao observarmos a transposição da sequência do episódio *No país do Sol a Pino* que a aparição do Coco é carregada de aspectos não verbais que constituem a representação do objeto que contém a noite. No movimento de construir a sequência em que Maria recebe o coco, ouve o que há dentro dele e decide como libertar a noite, é perceptível que por se tratar de uma sequência breve, a comunicação não verbal prevalece diante da cena, evidenciando que a narrativa audiovisual utiliza a combinação de recursos não verbais (imagens, sons, efeitos de câmera, etc.) para comunicar, esses recursos multimodais combinados buscam constituir uma narrativa que seja compreendida pelo espectador tal como a leitura da descrição da cena.

Voltando nosso olhar para a sequência do Mascate, a construção da cena descrita no roteiro revela outros recursos não verbais importantes na construção de narrativas audiovisuais, partindo da descrição de um personagem que apresenta uma origem estrangeira, a construção visual recorre a arquétipos que remontam ao oriente médio (o turbante, os olhos delineados, o sotaque, o

turbante, etc.). Os arquétipos se mostram eficientes ao evidenciar as marcas que remetem a origem do personagem, justificando a omissão de elementos como o alaúde e a mudança do chapéu para o turbante. Além disso, o personagem cumpre a função semelhante a vaca e a fada que presenteiam Maria borralheira e Cinderela, portanto se carrega de uma mística que é evidenciada pelo aparecimento e desaparecimento repentinos do personagem, assim como a verbalização do aviso para que retorne do fandango a meia noite.

Ao observar a Tradução Intersemiótica e Adaptação, percebemos que traduzir e adaptar são atividades que estão além da mudança de código linguístico, assumindo características que ora aproximam os dois campos, ora demarcam suas diferenças. Quando uma obra é adaptada para a televisão, diferentemente do cinema, a sua constituição pode ser mais extensa que um filme, permitindo que o processo de adaptação passe por menos reduções do que uma obra adaptada para filme. No caso de uma série a extensão prolongada permite um processo de adaptação, de certo modo, mais próximo do texto original.

Por fim, buscamos mostrar que a Tradução Intersemiótica é um campo interdisciplinar e, quando associado com a Teoria da Adaptação permite problematizar a constituição de adaptações buscando contribuir para a divulgação de pesquisas relacionadas à produção televisiva, adaptação, semiótica e multimodalidade.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, através do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (POSLE), da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Luís Alberto de; CARVALHO, Luiz Fernando. **Hoje é dia de Maria**. São Paulo: Globo, 2005.

AGUIAR, Flávio. Literatura, cinema e televisão. In: PELLEGRINI, Tânia [et al.]. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 115-144.

AMORIM, Marcel Álvaro de. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. **Itinerários** (UNESP. Araraquara), v. 36, p. 15-33, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/5652>

AZÊREDO, Genilda. Alguns pressupostos teórico-críticos do fenômeno da adaptação fílmica. In: GOUVEIA, Arturo; AZÊREDO, Genilda (orgs.). **Estudos Comparados: análises de narrativas literárias e fílmicas**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012, p. 133-146.

HOJE é dia de Maria. Direção: Luiz Fernando Carvalho. Produção: Luiz Fernando Carvalho e Luís Alberto de Abreu. Intérpretes: Carolina Oliveira; Letícia Sabatella; Rodrigo Santoro e outros. Roteiro: Luiz Fernando Carvalho e Luís Alberto de Abreu. Música: Tim Rescalá. Brasil: TV Globo, c2004-2006. 3 DVD (9H26MIN), Color. Produzido por Globo Marcas.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da Adaptação**. 2. Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of Translation. In: VENUTI, Lawrence. **The Translation studies reader**. New York: Routledge, 2004, p. 113-118.

KRESS, Gunther. Multimodality. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000, p. 179-200.

KRESS, Gunther. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PELLEGRINI, Tânia [et al.]. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

PELLEGRINI, Tânia. Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. In: PELLEGRINI, Tânia [et al.]. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 15-36.

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SOFFREDINI, Renata. **Carlos Alberto Soffredini: serragem nas veias**. São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2010.

XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia [et al.]. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 61-90.

Title

Intersemiotic Translation and Adaptation of *Hoje é dia de Maria*

Abstract

The objective of this paper, which is based on an ongoing MA research, is to analyze two characters from *Hoje é dia de Maria* (2005), the Coconut and the Vendor, from the play script to television, through Intersemiotic Translation and Adaptation. From the production presented on television the characters' construction on television is studied considering the adaptation of the play script to television, and observing the verbal and nonverbal languages that are used in a combined way to adapt the text to television. The theoretical framework is based on Translation Studies, Intersemiotic Translation and Adaptation Theory, using Jakobson (2004), Hutcheon (2013), Plaza (2013), among others. For the analysis a parallel *corpus* was compiled with images and scenes extracted from the series and the play script published in 2005. The corpus was selected and organized through screenshots, videos and verbal text. Results have shown the differences and similarities between Translation and Adaptation in the context of verbal and nonverbal language, causing reflection on how the adapted product is constructed, considering the particularities of the play text and its need for complementation through interpretation. Highlighting the characters Coco and Vendor it is possible to observe the characters' construction in the script and the intersemiotic movement of taking these characters to the television in the process of Intersemiotic Translation. In parallel it is possible to reflect on the changes that the characters undergo in the process of adaptation

Keywords

Adaptation; Intersemiotic Translation; *Hoje é dia de Maria*.

Recebido em: 18/09/2018.

Aceito em: 05/11/2018.